



IberAtlas

Atlas Climático Urbano da Ibero-América

Documento de Posicionamento

Novembro de 2024

Com o apoio de:



MADRID



IberAtlas

Atlas Climático Urbano da Ibero-América

Documento de Posicionamento

Novembro de 2024

Com o apoio de:



MADRID

Créditos

Este documento foi elaborado com base em uma consultoria realizada pelo ICLEI, no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica da UCCI: “IberAtlas: Atlas Climático Urbano da Ibero-América”; com financiamento da Prefeitura de Madrid e ICLEI América do Sul.

União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI)

Almudena Maíllo de Valle, *Secretária Geral*

Luciana Binaghi Getar, *Diretora Geral*

Francisco Mugaburu, *Diretor Adjunto de Relações Internacionais e Cooperação*

María Pilar García Plorutti, *Área de Relações Internacionais e Cooperação*

Johanna Fernández, *Área de Relações Internacionais e Cooperação*

ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade

Rodrigo Perpétuo, *Secretário Executivo do ICLEI América do Sul*

Rodrigo Corradi, *Secretário Executivo Adjunto e Diretor Executivo do ICLEI Brasil*

Luiz Gustavo Pinto, *Analista de Relações Internacionais e Advocacy do ICLEI Brasil*

Eduardo Azevedo, *Assistente de Relações Internacionais e Advocacy do ICLEI Brasil*

Braulio Díaz, *Gerente de Relações Internacionais e Advocacy do ICLEI América do Sul*

Bianca Cantoni, *Coordenadora de Relações Internacionais e Advocacy do ICLEI América do Sul*

Vinícius Guimarães, *Assistente de Relações Institucionais do ICLEI América do Sul*

Elysama Braz, *Assistente de Relações Institucionais e Advocacy do ICLEI América do Sul*

Gil Scatena, *Gerente Técnico do ICLEI América do Sul*

Marília Israel, *Assessora de Projetos do ICLEI América do Sul*

Luísa Acauan Lorentz, *Analista de Biodiversidade do ICLEI América do Sul*

Letícia Borges, *Analista de Baixo Carbono do ICLEI América do Sul*

Rodrigo Nehara, *Assistente de Biodiversidade do ICLEI América do Sul*

Tiago Mello, *Assistente de Medição, Relatórios e Verificação do ICLEI América do Sul*

Cidades UCCI-ICLEI

Prefeitura de Barcelona

Prefeitura de Madri

Prefeitura de Belém do Pará

Prefeitura de Montevideu

Prefeitura de Bogotá

Prefeitura de Quito

Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires

Prefeitura do Rio de Janeiro

Prefeitura de San Salvador Centro

Prefeitura de Lisboa

Prefeitura de São Paulo

Introdução

Atualmente, mais de 55% da população vive em áreas urbanas, número que poderá aumentar para 68% em 2050 (ONU-Habitat). Na Era das Cidades, portanto, é urgente reforçar o reconhecimento e a representação dos governos locais em organismos multilaterais estratégicos com mecanismos de participação institucionalizados na tomada de decisões para a governança global, no âmbito dos compromissos das principais agendas de desenvolvimento (*Agenda 2030, Acordo de Paris, Quadro de Sendai ou Nova Agenda Urbana*).

Neste cenário, as cidades têm um papel fundamental na ação climática, na adoção de transições sustentáveis e no aumento da resiliência, com vista ao alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11: *Cidades e comunidades sustentáveis*. Empenhados em trazer a voz dos governos locais ibero-americanos para o centro das decisões globais e em valorizar o peso das alianças, a **União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI) em conjunto com o ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade** mobilizam a visão e o posicionamento da região e das suas cidades com dupla membresia perante a **29ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações**

Unidas sobre a Mudança do Clima (Baku, Azerbaijão).

A COP 29 está ancorada em quatro pilares paralelos que se reforçam: acelerar a transição energética; colocar a natureza, as pessoas e os meios de subsistência no centro da ação climática; reforçar os compromissos relativos às metas e estabelecer o quadro para um novo acordo de financiamento; e, garantir a inclusão, tornando os debates verdadeiramente representativos. Reafirmando a importância de ajudar as comunidades mais vulneráveis a se adaptarem à mudança climática e de aumentar o acesso ao financiamento para permitir a ação climática, ambas as redes apresentam o **IberAtlas: Atlas Climático Urbano da Ibero-América, uma iniciativa de trabalho pioneira rumo à COP29 em Baku e à COP 30 em Belém do Pará (2025).**



COP29
Baku
Azerbaijan

Contexto Ibero-Americano

A Ibero-América, que abrange países da Europa e da América Latina, é uma comunidade que ocupa 15,3% da superfície do planeta e tem 8,7% da população mundial (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL), possui mais de 25% das florestas tropicais, um terço da água doce e metade da biodiversidade do planeta. As suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) são comparativamente baixas. No entanto, a região é uma das mais afetadas pela mudança climática (SEGIB).

A região partilha vulnerabilidades como a escassez de água, o aumento dos incêndios florestais, inundações e a perda de biodiversidade. Ao mesmo tempo, as suas cidades costeiras são altamente vulneráveis à elevação do nível do mar, colocando em risco as infraestruturas urbanas e os meios de subsistência de milhões de pessoas. Além disso, questões socioeconômicas e de desenvolvimento são desafios adicionais a enfrentar, tornando a adaptação climática mais urgente.

A região ibero-americana é especialmente vulnerável à mudança climática devido à sua diversidade geográfica, que inclui vastas zonas costeiras, florestas tropicais, planícies áridas e regiões montanhosas. Esta

complexidade territorial, aliada à grande concentração populacional em áreas urbanas, aumenta a exposição aos riscos associados a eventos extremos como secas prolongadas, inundações, ondas de calor e intensificação de tempestades.

Neste contexto, o aumento das temperaturas nas cidades ibero-americanas é uma das maiores ameaças ao bem-estar da população e das gerações futuras das suas cidades, regiões e países. A rápida urbanização na América Latina e no Caribe e a utilização desigual dos solos entre zonas urbanas e rurais na Península Ibérica, combinadas com a mudança climática global, agravam os efeitos das ilhas de calor e do aquecimento urbano. No contexto da COP 29, esta deve ser tratada como uma questão urgente, necessitando de atenção prioritária e encaminhamentos imediatos.

Como consequência, esses fenômenos geram impactos negativos de grande alcance que abrangem questões como a saúde, a qualidade do ar, a economia e os ecossistemas urbanos, principalmente nas comunidades mais vulneráveis. O aumento da incidência de doenças, o agravamento das condições crônicas, a redução

da produtividade do trabalho e a sobrecarga dos sistemas energéticos estão todos ligados ao aumento das temperaturas. Da mesma forma, o estresse hídrico e a deterioração da vegetação urbana, ou seja, elementos centrais para mitigar o calor e melhorar a qualidade do ar.

Diante desses desafios colocados pelo aumento das temperaturas nos centros urbanos, a aliança UCCI e ICLEI preparou o “IberAtlas - Atlas Climático Urbano da Ibero-América”. Uma ferramenta estratégica que recolhe dados críticos sobre ilhas de calor e aquecimento urbano nos principais centros urbanos ibero-americanos, promovendo o desenvolvimento de

políticas públicas sustentáveis baseadas em dados, e que se posiciona no âmbito da COP29 tendo em conta os principais pilares da agenda.

Apresenta-se aqui as principais recomendações e estratégias inspiradoras das cidades UCCI/ICLEI com dupla membresia – **Barcelona, Belém do Pará (membro ICLEI), Bogotá, Buenos Aires, Lisboa, Madri (membro UCCI), Montevidéu, Quito, Rio de Janeiro, San Salvador y São Paulo;** como resultado de um processo de diálogo e articulação da esfera ibero-americana para uma posição conjunta antes da COP 29 e como um marco rumo à COP 30 em Belém do Pará.

É Hora de Agir!

A construção de centros urbanos mais sustentáveis e inclusivos para os cidadãos e as gerações futuras depende em grande parte da aceleração da implementação dos compromissos assumidos, de ações multilaterais e multiníveis. É urgente abordar a necessidade de alcançar resultados que contribuam para a redução das ilhas de calor. Além disso, é essencial construir cidades resilientes que possam se adaptar ao aquecimento

urbano. Isto não envolve apenas uma abordagem centrada nas infraestruturas, mas também no planejamento urbano abrangente e na participação ativa da comunidade.

Tendo em conta os resultados das análises das ilhas de calor e do aquecimento urbano recolhidas no âmbito do projeto “IberAtlas - Atlas Climático Urbano da Ibero-América”, entende-se:

- 7
- Atender as pessoas e grupos mais vulneráveis afetados pelo problema das ilhas de calor e do aquecimento urbano, colocando-os no centro das soluções e do planejamento urbano para gerar soluções mais eficazes e justas, abrangendo as perspectivas das comunidades mais afetadas.



Prefeitura de Barcelona

Possui uma rede de abrigos climáticos desde 2020. Atualmente, conta com 368 abrigos. Os abrigos são espaços onde a população, especialmente os grupos mais vulneráveis, podem encontrar o conforto térmico de que precisam, também no inverno (exceto para abrigos ao ar livre). Barcelona também tem outros projetos nesse sentido: treinamento sobre pobreza energética e resiliência climática para cuidadores (Serviço de Atendimento Domiciliar); adaptação das escolas ao calor (Plano de Clima Escolar) e transformação de seus playgrounds (em conjunto com o Consórcio Educacional de Barcelona); diagnóstico e melhoria do conforto térmico de residências para idosos e pessoas com diversidade funcional (em conjunto com a Generalitat de Catalunya); e, Plano para a implantação de sombras na cidade.



Prefeitura de Belém do Pará

Em 2021, foi reativada a Granja Modelo, espaço destinado ao cultivo de mudas para o município. Desde então, são produzidas 400 mil mudas por ano. Além disso, Belém do Pará optou pelo conceito de floresta urbana, que se baseia na introdução de vegetação arbórea nas áreas livres, sejam elas públicas ou privadas e nos espaços públicos como, vias, praças, parques e outros tipos de logradouros. Do mesmo modo, a cidade está adotando a implantação de infraestrutura verde nos novos projetos de macrodrenagem, como na bacia do rio Mata Fome, com a utilização do conceito de “cidade esponja”.

Foto de Barcelona: Freepik / Foto de Belém: Bruna Brandão - MTUR



Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires

Criou a Rede de Abrigos Climáticos da Cidade, proporcionando espaços onde os moradores possam se refrescar e se abrigar por um momento durante os dias quentes. Estes espaços podem ser um espaço fechado com ar condicionado ou que tenha naturalmente temperaturas mais confortáveis que o exterior, ou um espaço aberto com sombra ou alta presença de infraestruturas verdes urbanas.



Prefeitura de São Paulo

As ações da Operação Altas Temperaturas ocorrem sempre que os termômetros ou a sensação térmica atingem 32° C ou mais. As barracas oferecem abrigo para quem deseja sombra, cadeiras e temperatura amena para descansar e se hidratar. A ação é realizada de forma colaborativa por meio de uma ação intersecretarial que envolve as secretarias de Assistência Social e Desenvolvimento; Direitos Humanos e Cidadania; Saúde; Turismo de São Paulo e o governo do estado.

2.

Consolidar esquemas de governança interna para definir a agenda ambiental e climática como uma questão transversal a todas as secretarias e órgãos governamentais locais, além de contemplar, em espaços de representação com atores não governamentais.



Prefeitura de Barcelona

As questões climáticas são coordenadas pelo Escritório de Mudanças Climáticas e Sustentabilidade, e há também um grupo central com representantes de todas as áreas envolvidas (Agência de Energia, Mobilidade, Agência de Saúde, Direitos Sociais, Instituto de Habitação, etc.). Recentemente, também foi criado um grupo de trabalho específico para questões de adaptação ao calor.



Prefeitura de Belém do Pará

Em Belém foi criado um Fórum de Mudanças Climáticas, composto por gestores e representações da sociedade, com o objetivo de mobilizar a população para adoção de práticas sustentáveis, com ações de levantamento de demandas, capacitação, educação e elaboração de Plano de Ação Climática, o qual encontra-se em processo de conclusão.

Foto de Barcelona: Freepik / Foto de Belém: Bruna Brandão - MTUR



Prefeitura de Madri

A participação de Madri na Missão Europeia sobre Cidades Neutras para o Clima impulsionou a integração da variável climática em diferentes estratégias setoriais municipais.



Prefeitura de São Paulo

A Cidade de São Paulo instituiu a Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas na estrutura organizacional da Secretaria de Governo, facilitando sua atuação transversal a toda estrutura da Prefeitura para inserir a dimensão climática nas políticas públicas e realizar o monitoramento do Plano de Ação Climática de forma integrada mediante a criação de um Grupo de Trabalho Intersecretarial, além de manter reuniões mensais com a sociedade através do Comitê Municipal de Mudanças Climáticas e Ecoeconomia.

3.

Promover a adoção de planos locais de ação climática, planos de plantação de árvores, planos de ordenamento territorial e protocolos de adaptação, priorizando a implementação de medidas de prevenção contra ilhas de calor e aquecimento urbano.



Prefeitura de Barcelona

Possui um Plano Climático com objetivos e linhas de ação nas áreas de mitigação, adaptação, justiça climática e participação cidadã. Atualmente, como Barcelona participa da Missão Europeia de Cidades Neutras em Carbono, espera-se que em breve seja aprovada uma nova medida governamental que inclua essa nova meta de mitigação de emissões para 2030. Além desse plano, Barcelona tem outros planos setoriais.



Prefeitura de Bogotá

Desenvolveu o Manual de Cobertura do Solo (2020) e o Manual de Espaço Público (2023), que fornecem diretrizes e ferramentas de projeto no contexto urbano e periurbano da cidade, permitindo maximizar seus benefícios ambientais, sociais e urbanos por meio de planejamento, projeto, enriquecimento e gestão adequados, fornecendo assim uma visão geral abrangente que pode ser usada ao projetar e implementar intervenções. Bogotá também tem a Política de

Foto de Barcelona: Freepik / Foto de Bogotá: Julian Zapata - Pixabay

Ação Climática Bogotá 2050, que visa reduzir a vulnerabilidade da cidade aos riscos climáticos e torná-la resiliente às mudanças climáticas. Entre os riscos climáticos considerados estão as ilhas de calor. Além disso, o Plano de Uso da Terra (2021) é um compromisso com a ecologização do território, por meio da expansão de áreas verdes e protegidas e da criação de florestas urbanas e conectores ecossistêmicos.



Prefeitura de Quito

Publicou seu Plano de Ação sobre Mudanças Climáticas em 2020, detalhando o caminho a seguir para uma cidade neutra em termos de GEE e resiliente ao clima. O plano segue três objetivos principais da política climática: conter o crescimento da pegada de carbono; aumentar a resiliência e reduzir a vulnerabilidade social por meio de soluções baseadas na natureza (SbN); e garantir o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos. Quito também tem uma portaria de infraestrutura azul-verde, aprovada em 2023, que propõe diretrizes para proteger as áreas naturais existentes na cidade, bem como sua infraestrutura azul, e incentivar a implementação de SbN e Sistemas de Drenagem Urbana Sustentável (SUDS).



Prefeitura de São Paulo

O Município de São Paulo conta com um Plano de Ação Climática 2020-2050, PlanClima SP, promulgado em 2021 pelo Decreto 60.289. Ele foi elaborado em concordância com a Lei da Política Municipal de Mudança do Clima e também apoia o cumprimento do Acordo de Paris. Sua elaboração foi coordenada pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA). O PlanClima SP tem como principais objetivos neutralizar as emissões de gases de efeito estufa no Município de São Paulo até 2050 em relação ao ano base de 2017, e implementar medidas para incrementar a resiliência do Município, por meio da redução das vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais. Para os fins mencionados, foram traçadas 43 ações organizadas através de cinco estratégias. São Paulo também conta com planos robustos para enfrentamento da crise climática, em especial no que diz respeito às medidas adaptativas, como o Plano de Arborização Urbana, Plano de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres, Plano de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais e o Plano de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica.

4

cooperação técnica das autoridades locais com universidades e institutos de pesquisa para a geração de dados e o avanço do conhecimento científico, permitindo uma troca dinâmica de ideias, bem como a geração de projetos conjuntos baseados em evidências.



Prefeitura de Bogotá

Possui uma Avaliação de Risco Climático (CRA) que inclui ilhas de calor. A CRA é uma ferramenta útil para visualizar a escala e a gravidade dos impactos atuais e futuros dos riscos climáticos em Bogotá. Ela fornece evidências sobre sua distribuição no território, os elementos com maior exposição - com ênfase em pessoas e comunidades vulneráveis - e fornece ferramentas para o desenvolvimento, a priorização e a implementação de ações de adaptação e resiliência.



Prefeitura de Lisboa

O projeto “Ondas de Calor” visa aprofundar o conhecimento sobre o impacto dos efeitos das mudanças climáticas projetadas para Lisboa, até ao final do século, com destaque para as temperaturas máximas e tendo por base os cenários de concentrações de gases com efeito de estufa, através do design de ferramentas para apoiar o planeamento e a gestão estratégica da cidade, interligando a componente de adaptação e mitigação, definido no Contrato Climático da cidade 2030, galardoado pela Comissão Europeia.

Foto de Bogotá: German Rojas - Pixabay / Foto de Lisboa: Nahália Segato - Pixabay



Prefeitura de Montevideu

Possui um Observatório Territorial que faz parte do Montevidata (um observatório que reúne dados abertos e visualizações de indicadores associados a diferentes temas), com informações do *Urban Reporting based on Satellite Analysis (URSA)* com informações sobre as diferentes intensidades dos efeitos das ilhas de calor em Montevideu, identificando as áreas mais afetadas.



Prefeitura de Rio de Janeiro

O Centro de Inteligência Epidemiológica é uma importante estratégia da cidade para trabalhar com dados de saúde e convertê-los em informação. O objetivo é concentrar diferentes fontes de dados e utilizar os princípios da epidemiologia para monitorar o perfil das doenças e enfermidades

que ocorrem na cidade, identificando ameaças à saúde precocemente e respondendo rapidamente.



Prefeitura de São Paulo

Para desenvolver e disponibilizar uma base técnico-científica para formulação de políticas públicas sustentáveis, que efetivamente considerem a variável climática das temperaturas nas respostas aos impactos da mudança do clima foi firmado termo de cooperação técnica entre a Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e o Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG/USP), para elaboração do Atlas das Temperaturas da cidade de São Paulo, com prazo de três anos, iniciado em Junho/2023 e com término em Junho/2026.

5.

Incidir na relação intrínseca entre ilhas de calor e aquecimento urbano na sobrecarga do sistema energético. O aumento da procura de refrigeração e ar condicionado pode causar pressão sobre as infraestruturas energéticas, resultando em apagões e no aumento das emissões de GEE.



Prefeitura de Barcelona

Possui pontos de aconselhamento sobre energia (PAE) distribuídos pelos distritos, onde a população recebe informações sobre como reduzir as contas e melhorar a eficiência energética doméstica. Também foi desenvolvido um treinamento para profissionais do setor de cidadania (como o Serviço de Atendimento Domiciliar), para que eles possam detectar situações de vulnerabilidade e oferecer um serviço adicional para que as pessoas que visitam possam suportar o calor.



Prefeitura de Madri

O programa Madri + Natural incorpora soluções baseadas na natureza no projeto, na remodelação e no gerenciamento da atenuação do chamado efeito de ilha de calor, evitando a dispersão de energia residual gerada em infraestruturas urbanas para a atmosfera e proporcionando inúmeros benefícios ecossistêmicos em escala de edifício, bairro e cidade.

Foto de Barcelona: Freepik / Foto de Madri: Pixabay

6

Adotar abordagens integradas que incorporem a utilização de tecnologias, dados e ciência para a adaptação e resiliência dos territórios. Isto permitirá que as ações tenham um impacto significativo, além de ações específicas apenas para conter danos.



Prefeitura de San Salvador Centro

O projeto piloto, no âmbito da convocatória “Desafio: Cidades para Todos” do Banco Interamericano de Desenvolvimento, explorou o desenho e teste de protótipos de cobertura vegetal em edifícios e espaços públicos existentes. O módulo de espaço público tipo parklet contém elementos de assento e estruturas verticais que simulam uma pérgola, onde se espera que cresçam trepadeiras. Os módulos de cobertura vegetal dos edifícios existentes foram instalados e monitorados na Universidade Dom Bosco.

Foto de San Salvador: Envato / Foto de São Paulo: Rogério Cassimiro - MTUR



Prefeitura de São Paulo

Estabeleceu uma parceria técnica com a cidade de Copenhague para realizar um estudo para identificar as soluções mais eficientes para adaptar as escolas municipais à nova realidade de altas temperaturas e melhorar a qualidade do ambiente interno, com o plano de implementar um ou mais pilotos entre 2025 e 2026.

7

Aproveitar o *momentum* dos governos subnacionais no âmbito de conferências internacionais para melhorar o acesso a recursos financeiros, técnicos e de conhecimento para basear políticas e iniciativas locais.

Na COP 29, as negociações sobre o financiamento climático terão um papel central; é urgente que os recursos financeiros cheguem aos governos locais para a construção de cidades adaptadas e resilientes que lhes permitam enfrentar a crise climática. Portanto, espera-se que a presidência da COP 29 proporcione espaço adequado aos governos locais nas mesas de negociação, especialmente no atual processo de revisão do caráter urbano das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) e levá-los em conta na versão final do documento de resolução da Conferência.



Foto: cop29.az

Olhando para o Futuro

Em novembro de 2023, a presidência da COP 27 lançou, em colaboração com diversas agências, a Agenda de Adaptação de Sharm-El-Sheikh (SAA), que estabelece 30 objetivos globais de adaptação até 2030. Estes objetivos procuram aumentar a resiliência de 4 bilhões de pessoas por meio de cinco sistemas de impacto: alimentação e agricultura; água e natureza; zonas costeiras e oceanos; assentamentos humanos e infraestruturas, bem como soluções de planejamento e financiamento. A Presidência da COP 27 acompanha o progresso da implementação da SSA, portanto, o documento serve como um guia para a ação climática global focada na adaptação, outras iniciativas estratégicas, em nível local, são o Construindo Cidades Resilientes (*MCR2030*) - Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres e o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia (*GCoM*).

No ano seguinte, na COP 28 (Dubai), com apoio da *Bloomberg Philanthropies* e apoio de redes e organizações de líderes locais em todo o mundo, o evento *Local Climate Action Summit (LCAS)* foi o primeiro *summit* organizado pela Presidência

da COP que reconheceu a importância dos líderes locais na luta contra a mudança climática. O objetivo do *summit* era reunir líderes climáticos nacionais e subnacionais para discutir e promover reduções de emissões, gestão de riscos climáticos e adaptação. Os tópicos discutidos incluíram a transformação do financiamento climático, a aceleração da transição energética e o reforço da resiliência e da adaptação a nível local.

Da mesma forma, na COP 28, alguns governos nacionais participantes se comprometeram a aderir à iniciativa *Coalition For High Ambition Multilevel Partnerships (CHAMP)* com o objetivo de melhorar a cooperação com os governos subnacionais no planejamento, financiamento, implementação e monitorização de estratégias climáticas, a fim de promover uma ação climática mais eficaz. Se voltará também a formar coligações para realizar esforços coletivos com o objetivo de reforçar a adaptação e a resiliência à mudança climática.

À medida que se aproxima a COP30 (Belém do Pará), um momento crucial na agenda climática ibero-americana, um verdadeiro marco que influenciará o rumo das negociações climáticas

globais na luta contra mudança climática, tendo em conta que será a primeira vez de uma COP do Clima na Amazônia brasileira. É essencial que os debates sobre adaptação e financiamento se transformem em ações concretas, especialmente em relação ao fenômeno das ilhas de calor, que impactam desproporcionalmente as áreas urbanas.

O papel das redes de cidades, como a UCCI e o ICLEI, é fundamental neste processo. Estas organizações facilitam o intercâmbio de boas práticas e experiências bem-sucedidas e também incentivam uma maior integração entre governos locais, nacionais e parceiros internacionais.

A sua relevância reside no fato de atuarem como catalisadores de mudanças sistêmicas através da implementação de acordos internacionais nos territórios e da promoção da resiliência climática.

Esta Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima 2025 é uma oportunidade única para a Ibero-América se posicionar como líder em soluções sustentáveis, mostrando ao mundo a sua capacidade de enfrentar os desafios climáticos de uma forma inovadora e colaborativa. Para o conseguir, é necessário apresentar resultados e soluções para concretizar os compromissos e ambições acordados para as próximas décadas.



Foto: Bruna Brandão - MTUR

Referências

ARBORIZAÇÃO é desafio para cidades como Belém e Manaus. **Portal Zona Franca**. Disponible en: <https://www.portalzonafranca.com/2024/06/arborizacao-e-desafio-para-cidades-como-belem-e-manaus/>

CAMBIOS en la temperatura del suelo metropolitano. **Montevideo**. Disponible en: <https://montevideo.gub.uy/noticias/medio-ambiente-y-sostenibilidad/cambios-en-la-temperatura-del-suelo-metropolitano>

COMITÊ de Mudança do Clima e Ecoeconomia. São Paulo. Disponible en: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/comite_do_clima/313721

EN qué somos vulnerables. **Barcelona**. Disponible en: <https://www.barcelona.cat/barcelona-pel-clima/es/como-nos-afecta-el-cambio-climatico/en-que-somos-vulnerables>

IBEROAMÉRICA, comprometida con el medioambiente y el desarrollo sostenible. **Secretaría General Iberoamericana**. Disponible en: <https://www.segib.org/iberoamerica-comprometida-con-el-medioambiente-y-el-desarrollo-sostenible/>

IBEROAMÉRICA: espacio de oportunidades para el crecimiento, la colaboración y el desarrollo sostenible. **Comisión Económica para América**

Latina y el Caribe. Disponible en: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/c1494ddc-17ff-409d-8951-6fbc12d992eb/content>

JUSTICIA Climática. **Barcelona**. Disponible en: <https://www.barcelona.cat/barcelona-pel-clima/es/acciones-concretas/justicia-climatica>

LEY 7/2021, de 20 de mayo, de cambio climático y transición energética. **Madrid**. Disponible en: <https://www.boe.es/buscar/act.php?id=BO-E-A-2021-8447>

MANUAL de coberturas vegetales de Bogotá D.C. **Bogotá**. Disponible en: <https://observatorio.dadep.gov.co/documento/manual-de-coberturas-vegetales-de-bogota-dc>

OBJETIVO 11: Ciudades y Comunidades Sostenibles. **Organización de las Naciones Unidas**. Disponible en: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/cities/>

OBSERVATÓRIO Epidemiológico da Cidade do Rio de Janeiro. **Rio de Janeiro**. Disponible en: <https://epirio.svs.rio.br/quem-somos/>

OLAS de Calor. **Barcelona**. Disponible en: <https://www.barcelona.cat/barcelona-pel-clima/es/acciones-concretas/olas-de-calor>

ONU-HABITAT lanza el informe Anual 2022 con experiencia interactiva con territorios brasileños. **ONU-Habitat**. Disponible en: <https://onu-habitat.org/index.php/ONU-Habitat-2022-con-experiencia-interactiva-con-territorios-brasilenos#:~:text=De%20acuerdo%20con%20el%20Informe,llegar%20al%2068%25%20en%202050>

PREFEITURA de São Paulo vai a Copenhague, na Dinamarca, para participar de Cooperação Setorial Estratégica entre as cidades. **São Paulo**. Disponible en: https://capital.sp.gov.br/web/relacoes_internacionais/w/noticias/368584

PLAN de acción climática de Quito. **Interlace Hub**. Disponible en: <https://interlace-hub.com/es/plan-de-acci%C3%B3n-clim%C3%A1tica-de-quito>

PLANO de Ação Climática (PlanClima SP). **São Paulo**. Disponível em https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/comite_do_clima/284394

POR qué un Plan Clima. **Barcelona**. Disponible en: <https://www.barcelona.cat/barcelona-pel-clima/es/antecedentes/por-que-un-plan-clima>

PROJETO “Ondas de Calor”. **Lisboa**. Disponible en: <https://www.lisboa.pt/temas/ambiente/qualidade-ambiental/alteracoes-climaticas/ondas-de-calor>

RED de refugios climáticos. **Barcelona**. Disponible en: <https://www.barcelona.cat/barcelona-pel-clima/es/acciones-concretas/red-de-refugios-climaticos>

RED de Refugios Climáticos de la Ciudad de Buenos Aires. **Buenos Aires**. Disponible en: <https://buenosaires.gov.ar/adaptacion/red-de-refugios-climaticos-de-la-ciudad-de-buenos-aires>

SAN Salvador en desarrollo ... ¿de calor? **International Institute for Environment and Development**. Disponible en: <https://www.iied.org/es/san-salvador-en-desarrollo-de-calor>

SECRETARIA Executiva de Mudanças Climáticas. **São Paulo**, Disponible en: https://capital.sp.gov.br/web/secretaria_executiva_de_mudancas_climaticas

SEGUIMIENTO de las medidas para hacer frente a la emergencia climática. **Barcelona**. Disponible en: <https://www.barcelona.cat/barcelona-pel-clima/es/seguimiento-de-las-medidas-para-hacer-frente-la-emergencia-climatica>

TENDAS da Operação Altas Temperaturas seguem montadas na capital. **São Paulo**. Disponible en: <https://capital.sp.gov.br/w/noticia/prefeitura-comeca-a-montar-tendas-da-operacao-altas-temperaturas-nesta-quinta>



IberAtlas

Atlas Climático Urbano da Ibero-América

Com o apoio de:



MADRID